

(D) Encontro(s) com o pensamento de José Arbex Jr: excertos de uma possível biobibliografia¹

Boanerges LOPES FILHO²
Universidade Federal de Juiz de Fora, MG

RESUMO

Um recorte da biobibliografia em desenvolvimento do jornalista, professor e escritor José Arbex Jr, é o que propõe este texto. Destacam-se pontos de suas atuações profissionais e reflexões contidas em algumas das suas obras nas últimas décadas. Em uma era de transformações dos meios de comunicação, com a fabricação de consensos nas redes sociais, e o surgimento das organizações e bolhas que produzem desinformações e fakes a ponto de configurar “guerras cognitivas”, examina-se peculiaridades que marcam a trajetória - na imprensa e na produção literária - norteadas pelo enfrentamento do status quo e suas influências com marcas de intelectuais como Gramsci e Chomsky.

PALAVRAS-CHAVE: biobibliografia; imprensa; guerra cognitiva; trajetória; influências.

INTRODUÇÃO

A verve sempre se deu de maneira um tanto enfática. Tanto nos textos quanto nas entrevistas concedidas. E essencialmente crítica quando se trata da mídia no mundo contemporâneo: “ela transforma tudo em espetáculo: eleições, catástrofes naturais, guerras, escândalos, histórias do cotidiano, crimes” (ARBEX, 2003). Não à toa aponta a comunicação hoje como epicentro da questão do poder, ou seja, no sentido de que é o espaço onde se dá a disputa pela hegemonia.

Mesmo inserido em determinadas ocasiões em espaços reconhecidos (como correspondente estrangeiro, repórter especial etc) da própria mídia hegemônica (principalmente nos denominados jornais de grande porte no país), nunca foi de ocultar sua posição – a de praticar um jornalismo de oposição, de denúncia de crimes da ditadura, da tortura, de desaparecimentos políticos -, muitas vezes visivelmente contrária a dos que os contratavam:

Toda disputa ideológica, hoje, dá-se por intermédio dos meios de comunicação. Então, precisamos disputar o poder, precisamos organizar a sociedade diretamente para a questão da democratização dos meios de comunicação. Não pode haver uma democracia real da comunicação sem mudanças no país. No mesmo sentido em que não vai haver reforma agrária real, Porque, aqueles que detêm a propriedade da terra, também detêm a

¹ Trabalho apresentado no GP Pensamento Comunicacional e Cultural Latino-americano, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor Titular do Curso de Jornalismo da UFJF, MG, email: bblopes@ufjf.br

propriedade dos meios de comunicação. Temos uma elite há 500 anos no poder. Óbvio que se essa elite não for derrotada, vamos continuar por outros tantos. (ARBEX, 2001)

Fato que a imprensa não é um espelho neutro do mundo, como diz o jornalista e professor, pois antes de mais nada, é propriedade privada. Portanto, submetida aos interesses empresariais. “Os donos não são livres para publicar o que quiserem, pois dependem da credibilidade. Mas eles, dentro de certos limites, podem manipular os dados, criar consensos, gerar percepções” (ARBEX, 2022).

CONFIGURAÇÃO METODOLÓGICA

Ao utilizar a biobibliografia como procedimento busca-se unir a condição exploratória com apoio de uma pesquisa bibliográfica e produzir uma análise da trajetória profissional e acadêmica, bem como a identificação das fases do pensamento do jornalista, professor e escritor José Arbex Jr, além de construir possibilidades de entendimento do papel da mídia no cenário brasileiro e latino-americano contemporâneo. Escolha que envolve a descrição simultânea e ordenada de parte da vida, falas, relatos de terceiros e trechos das obras, bem como possíveis futuras entrevistas semiestruturadas.

O termo biobibliografia deriva do grego e é composto pelos elementos “bios”, que significa vida, “biblion”, livro, e “gráphein”, descrever. A biografia do autor inclui, tipicamente, o essencial da sua vida: data de nascimento, naturalidade, filiação, instrução adquirida, cargos desempenhados, instituições científicas e outras de que fez ou faz parte, circunstâncias em que escreveu as suas obras, e indicação global e sintética da natureza, forma ou gênero dos escritos. E a bibliografia procura reunir o máximo da produção própria e de terceiros sobre o autor.

Além disso, a intenção no texto é de promover encontros/diálogos entre o autor e outros importantes pensadores com destaque para Chomsky e Gramsci, notadamente influenciadores de suas percepções e ações. Da identificação com seu pensamento procura-se extrair reflexões e promover inferências com ênfase no percurso profissional/acadêmico, com foco especificamente nas vicissitudes e polêmicas.

TRAJETÓRIA ECLÉTICA E ENGAJADA

Para o profissional de imprensa e escritor José Arbex Jr, graduado em Jornalismo pela Universidade de São Paulo em 1982, e doutor em História Social pela Universidade

de São Paulo, concluído no ano 2000 com um título inusitado, “Telejornalismo - mídia e história no contexto da guerra do golfo”, o verdadeiro campo de batalha hoje são os métodos para produzir consensos, formar certezas, realidades virtuais, aquelas capazes de mobilizar pessoas, afetos, de gerar absurdos como os que ocorreram no processo eleitoral e pós-eleitoral no Brasil, e a esquerda e as forças democráticas têm que se dar conta disso: “as guerras estão sendo travadas nas redes”. Nota-se de maneira clara a influência do pensamento do linguista e pensador Noam Chomsky, relacionada a possibilidade de manipulação recorrente pela mídia, quando destaca um dos efeitos do acesso à internet que se define em levar pessoas a “câmaras de eco”, onde a exposição é intensa de informações que reforçam seus próprios pontos de vista.

Como jornalista profissional, Arbex passou um tempo no exterior como correspondente do jornal Folha de S. Paulo em Nova York e Moscou, e também da BBC de Londres, quando acompanhou eventos internacionais de grande importância, incluindo a Guerra da Nicarágua, a queda da ditadura Duvalier no Haiti, as primeiras manifestações de rua contra o regime de Stroessner no Paraguai, a queda do Muro de Berlim, a Primavera de Pequim, a retirada soviética do Afeganistão e o desenvolvimento da perestroika, entre outros. A entrevista com Mikhail Gorbachev, último presidente da URSS, a quem chamava de “Magnético”, está hoje entre as grandes entrevistas históricas da Folha de S. Paulo. Entrevistou também outros líderes mundiais como Yasser Arafat, Hugo Chávez além de intelectuais e artistas de renome. Na atualidade é professor do departamento de jornalismo da PUC-SP e atua na organização e produção editorial de jornais laboratoriais.

OLHAR CRÍTICO SOBRE A IMPRENSA

Ao citar o saudoso professor Milton Santos e seu posicionamento pela necessidade da construção de um olhar crítico especificamente brasileiro, Arbex Jr diz que a velocidade, o calor da hora, e a ainda dependência tecnológica contribuem para a vassalagem intelectual. Segundo o autor, em geral, falta ousadia, crítica, percepção sofisticada dos fatos da cultura. Percebe-se, ressalta, a ausência de uma perspectiva brasileira, a coragem de dizer claramente aquilo que tem que ser dito. Além da falta de vontade política de inovar, de interferir socialmente nos acontecimentos do país. “E falta uma visão ao mesmo tempo ampla e profunda do lugar do Brasil no mundo. Lançar uma perspectiva brasileira sobre o mundo”, enfatiza.

Destaca também que não é só no Brasil que a mídia se comporta como partido político. Inspira-se em Gramsci para demonstrar que a mídia burguesa age como partido político, ao cumprir papel fundamental para dar coesão ao processo de formação da sociedade civil. Controlada pelo capital privado, trata de assuntos públicos. Ou seja, são veículos privados que tratam de temas da esfera pública: conteúdos, direcionamentos, ou a maneira como são analisados etc. O que faz com que a imprensa tenha enorme poder com a segmentação e economia burguesa, ao exercer um papel controlado pelo próprio capital.

Ao refletir especificamente sobre as corporações de mídia, inevitavelmente Arbex Jr de faz referência a Chomsky. O pensador americano observa que a primeira emenda da Constituição dos Estados Unidos diz que o Estado não pode censurar a opinião pública.

Mas a primeira emenda nada diz sobre as corporações, porque naquela época nem havia as corporações. Então, a corporação censura. A corporação controla, define o que é notícia e o que não é notícia. A corporação tem um poder tremendo de selecionar os fatos, de divulgar os fatos de acordo com os interesses corporativos. E dá para esses fatos a aparência de fatos públicos, quando na verdade são fatos dados de forma privada. Por interesses privados. Logo, a imprensa toda é partidária. Toda movida por interesses que não são os públicos. São interesses ideológicos, financeiros, econômicos, interesses capitalistas. (ARBEX, 2003)

Para Arbex Jr, o jornalismo, hoje, virou uma arma de guerra. Dependendo do veículo, a informação é diferente. Exemplifica que se você assiste à CNN, chega à conclusão de que o Biden é um herói, defensor do mundo livre, o salvador do mundo. Já se acompanhar a Fox News, verá o contrário.

Biden, o trapalhão, se meteu numa guerra que não tinha que se meter, piorou tudo, porque agora ele jogou a Rússia cada vez mais para a China; o mundo está cada vez pior por causa do Biden e tudo que está acontecendo lá agora é culpa dele. Os caras estão noticiando a mesma guerra, mas são dois olhares completamente diferentes.

De qualquer maneira, Arbex Jr diz que essa é a importância do Jornalismo. Ou seja, um meio de se ter acesso à informação, mas perigoso, porque cada jornal apresenta a “sua verdade”. O correto seria, como jornalista, ser o mais honesto possível, opina.

PONDERAÇÕES FINAIS

Se a mídia o tempo todo está construindo percepções, amplos consensos, mobilizando percepções, manipulando, é preciso aprender; aprender com a vida, com as

peessoas, com a situação, com o momento, o que está acontecendo, garante Arbex Jr. Ele diz que é preciso conversar, debater, falar com as pessoas: “eu preciso ver o que elas estão pensando. Eu preciso entrevistar um monte de gente de todos os lados para observar as posições, para poder mostrar aquilo que está ocorrendo, de fato.”

Além disso, se as corporações de mídia tratam as notícias como produtos sujeitos à lei do mercado e, por este motivo, transmitem recortes dos fatos de acordo com seus interesses, o professor afirma que isso gera resultados que entram em confronto com o ideal de democracia, como por exemplo, o impedimento do debate plural e democrático das ideias e a padronização de comportamentos e pensamentos. E mais: o mercado simbólico das notícias torna a maneira de abordá-las como um espetáculo, abolindo as fronteiras entre o jornalismo e entretenimento.

Diante das condições adversas que cercam os meios de comunicação nas relações com a sociedade, Arbex Jr lista passos práticos, observados para a luta por uma democracia de alta intensidade. Dentre eles, o estímulo na criação de emissoras e jornais regionais, a desburocratização para a aprovação de rádios comunitárias, a inclusão de discussões críticas sobre a mídia pelo Ministério da Educação na grade curricular de escolas e universidades, e a aprovação de leis contra a propriedade cruzada dos meios de comunicação, entre outros.

De acordo com Arbex Jr temos a impressão de que conhecemos a realidade quando dela só sabemos aquilo que alguém quis nos mostrar. Ao mesmo tempo, destaca, ver as coisas pessoalmente tampouco significa "conhecer a realidade". Para o escritor, a realidade é uma construção social, e que "conhecer a realidade" exige, nesse sentido, interlocução com os outros, rompendo a passividade em relação à mídia.

REFERÊNCIAS

ARBEX JÚNIOR, José. **O jornalismo canalha** - a promíscua relação entre a mídia e o poder. São Paulo: Casa Amarela, 2003.

_____. **Showrnalismo** - a notícia como espetáculo. 2ed. São Paulo: Casa Amarela, 2001.

_____. **Narcotráfico** - Um Jogo De Poder Nas Américas. SP: Moderna, 2005.

_____. **O poder da tv**. SP: Scipione, 1995.

ARNOVE, Antony (org.). **O essencial de Chomsky**. SP: Crítica, 2024.

CARVALHO, Luiz Maklouf. **As ideias de José Arbex Jr**. Portal Núcleo Piratininga de Comunicação. 2003. Disponível em: <https://nucleopiratininga.org.br/as-ideias-de-jose-arbex-jr/>

COZETTI, Nestor. **Entrevista com José Arbex Jr.**: “A mídia age como partido político, como demonstrou Gramsci”. Portal NPC – Núcleo Piratininga de Comunicação. Disponível em: <https://nucleopiratininga.org.br/entrevista-com-jose-arbex-jr-a-midia-age-como-partido-politico-como-demonstrou-gramsci/>

EGYPTO, Luiz. **A notícia como espetáculo**. Entrevista com José Arbex Jr. Portal Observatório da Imprensa. Edição 141 - 3/10/2001. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/primeiras-edicoes/a-notcia-como-espetculo/>

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire**: uma biobibliografia. SP: Moderna, 2006.

GALASTRI, Leandro; DEL ROIO, Marcos. **Gramsci e a verdade efetiva das coisas**. SP: Expressão Popular, 2022.

MUNIZ, Ricardo Whiteman. José Arbex JR.: ‘Se não entendermos a importância da guerra pelas redes sociais, estamos ferrados’. 2022. **ComCiência**, Revista eletrônica de divulgação científica, Dossiê 239. Disponível em: <https://www.comciencia.br/jose-arbex-jr-se-nao-entendermos-a-importancia-da-guerra-pelas-redes-sociais-estamos-ferrados/>

ORLING, Paula. **Jornalismo, uma arma de guerra**. Entrevista. Portal ABJNotícias, 2022. Disponível em: <https://www.abjnoticias.com.br/dia-do-jornalista-uma-arma-de-guerra/>